



PACTU



Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranaíba, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

REAJUSTE ZERO NO SAÚDE CAIXA

Resistência e mobilização garantiram a vitória



Depois de meses de muita luta, uma maratona de negociações e manifestações por todo o país, os bancários e bancárias da Caixa Econômica Federal conquistaram o reajuste zero nas mensalidades e outras mudanças no Saúde Caixa. **PAGINA 3**

FINTECHS

Bancos digitais não cumpriram a promessa de juros mais baixos. Hoje representam um risco para o país.

Confira série de reportagens na **Página 2**

ALERTA!

Correspondente bancário não pode atuar dentro de agências

PAGINA 3

O 4º Censo da Diversidade já começou. Participe!

PAGINA 4

O fim da escala 6x1 enfrenta resistência no Congresso

PAGINA 4



CAMPO MOURÃO

DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA DEMISSÕES E DESRESPEITO NO ITAÚ

PÁGINA 3



FINTECHS

Da promessa de modernização à rota para lavagem de dinheiro

Uma parceria entre a Contraf-CUT e o Jornal GGN produziu uma série de reportagens objetivando ampliar o debate sobre a regulamentação das fintechs. A ideia é não apenas impedir que essas empresas sejam usadas como instrumentos de crimes financeiros, mas também garantir a segurança do consumidor e a legalidade das suas operações. Quase uma década atrás, quando o Banco Central (BC) autorizou o funcionamento das primeiras fintechs no Brasil, o objetivo inicial era modernizar o Sistema Financeiro Nacional (SFN), ampliar a inclusão e reduzir o custo do crédito. Hoje, no entanto, o cenário é de muitas contradições. Em dez anos, houve um aumento absurdo no número de empresas digitais: passou de 1 em 2016 para 330 em 2025. Porém, o universo das fintechs é ainda maior. Segundo o FinTech Report 2025, da consultoria Distrito, existem 981 empresas atuando com serviços financeiros no Brasil, a maioria fora do escopo regulatório do Banco Central. A título de comparação, o Brasil possui apenas 175 bancos autorizados a operar. O pior é que, além de não conseguirem resolver o problema do crédito caro, essas fintechs abriram brechas para a atuação do crime organizado. A série de publicações da Contraf-CUT e GGN sobre a questão foi aberta com alertas sobre o risco causado pela brecha regulatória. Ela permite que essas empresas funcionem como bancos, ofereçam serviços como bancos e faturem tal qual os bancos, mas sem seguir a regulamentação do Banco Central. Outro alerta é sobre os impactos negativos na economia e, pior que isso, a descoberta feita pela Polícia Federal de que empresas digitais passaram a ser usadas por organizações criminosas para lavagem de dinheiro. Todas as matérias sobre o assunto foram republicadas pelo portal Pactu. Acesso o QR Code.



Acesse aqui e leia mais!



Fintechs não cumpriram a promessa de juros menores

Além de não obedecer ao Banco Central, empresas de tecnologia financeira adotam juros abusivos e levam clientes à espiral de endividamento. Uma das principais motivações para o avanço da atuação das fintechs no Brasil foi não apenas a facilidade para a concessão de crédito, mas a possibilidade de cobrança de juros mais competitivos. Isso não aconteceu.



Acesse aqui e leia mais!

Questões por trás do movimento de porta giratória

A contratação do ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, pelo Nubank mostrou para a opinião pública um movimento recorrente entre executivos de alto escalão no setor público e privado: a chamada “porta giratória”. A expressão descreve o movimento que estes executivos fazem quando saem de cargos de destaque em governos, empresas públicas ou agências regulatórias e são contratados por segmentos ou empresas que eles mesmos regulavam ou fiscalizavam. Esse movimento levanta um importante debate sobre ética e governança.



Acesse aqui e leia mais!



Acesse aqui e leia mais!

Uma brecha para o crime organizado

Recentes investigações da Polícia Federal apontam para mais de R\$ 50 bilhões em movimentações suspeitas através de bancos digitais.

Outras ações da Receita Federal identificaram esquemas ilícitos que chegaram a R\$ 140 bilhões. Para lidar com essas ameaças, o Banco Central (BC) e a Receita Federal implementaram uma atualização de segurança crítica para as fintechs. Entre outras medidas, o BC mudou as regras do Pix e da TED. Além disso, nenhuma instituição que trabalhe com operações financeiras poderá operar sem prévia autorização. Já a Receita anunciou que as fintechs e instituições de pagamento estão sujeitas exatamente às mesmas obrigações de informação que os bancos tradicionais.



Acesse aqui e leia mais!

Fintechs atuaram para derrubar tributação dos bilionários

Além do agronegócio e das plataformas de apostas (as famosas bets), as fintechs atuaram fortemente no Congresso Nacional contra a Medida Provisória 1303/25, que aumentava a tributação sobre bilionários, bets e empresas do sistema financeiro. A MP foi retirada de pauta e perdeu sua validade. A Contraf-CUT alertou que “ao conspirarem para derrubar a MP do IOF, as fintechs, como o Nubank, não apenas se beneficiaram como também favoreceram as bets, mantendo uma distorção fiscal absurda e que favorece a sobrecarga tributária sobre os mais pobres”.



Acesse aqui e leia mais!

VITÓRIA NO SAÚDE CAIXA!

Resistência e mobilização garantiram reajuste zero



PARANAÍ

A luta do movimento sindical e dos bancários e bancárias da Caixa Econômica Federal em defesa do reajuste zero e outras mudanças no Saúde Caixa durou vários meses. A vitória foi sacramentada no dia 10/10. Antes disso, em negociação ocorrida no dia 06/10, a Caixa não apenas negou atendimento às reivindicações como também apresentou uma proposta que sequer foi apreciada pelos representantes dos empregados e empregadas. Entre outras coisas, a proposta mantinha os aumentos médios de 71% nas mensalidades de grupos familiares. Diante da negativa da CEE (Comissão Executiva dos Empregados), o banco encerrou as negociações, mas foi obrigado a voltar atrás.

A MOBILIZAÇÃO

A indignação das bancárias e bancários da Caixa foi demonstrada nos dias 07, 08 e 09/10, com fortes manifestações nas agências e unidades administrativas do banco em todo o país. Os Sindicatos do Pactu participaram, inclusive com paralisação de agências. Foi uma grande demonstração de organização e resistência, cujo objetivo era mostrar ao banco que a categoria não aceitaria qualquer proposta que não contemplasse o reajuste zero nas mensalidades do plano de saúde.

A VITÓRIA

Finalmente, no dia 10/10, o banco apresentou a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho do Saúde Caixa, atendendo a reivindicação de reajuste zero. A proposta também contempla o pacto intergeracional e mutualismo e a ampliação do plano de saúde para filhos até 27 anos. O banco também fará aporte para cobrir déficits do Saúde Caixa. A Contraf-CUT avaliou como “uma grande vitória” e a atribuiu ao engajamento e disposição das empregadas e empregados nas mobilizações.



Acesse aqui e leia mais!

Dia Nacional de Luta denuncia demissões e desrespeito no Itaú



UMUARAMA



Acesse aqui e leia mais!

Na terça-feira (14), bancárias e bancários do Itaú realizaram o Dia Nacional de Luta para denunciar o desrespeito do maior banco privado do país com seus trabalhadores e trabalhadoras. Mesmo com lucros exorbitantes, que somaram mais de R\$ 20 bilhões somente no primeiro semestre de 2025, o Itaú segue fechando agências, promovendo demissões em massa e precarizando as condições de trabalho. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú denunciou que o clima dentro das agências e departamentos é insustentável.

Com as demissões em massa, os trabalhadores que permanecem ficam sobrecarregados, acumulando funções e metas cada vez mais abusivas. Dentro das agências, “o ambiente de trabalho é marcado pela pressão e pelo medo”, alerta a COE. Durante os atos, além de denunciar o descaso, o movimento sindical também cobrou a reabertura do diálogo e o respeito aos direitos da categoria. Os Sindicatos do Pactu participaram das manifestações realizando atividades nas principais agências do Itaú.

ALERTA!

Correspondente bancário não pode atuar dentro de agências

Uma prática antiga, proibida pelo Banco Central, mas que ainda continua ocorrendo: a atuação de correspondentes bancários em salas de autoatendimento e no interior de agências bancárias. A denúncia está sendo levantada pelo Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, que têm observado e registrado a presença de funcionários de correspondentes bancários dentro de agências, abordando clientes para a oferta e venda de produtos bancários. O Banco do Brasil foi um deles. “Trata-se de uma prática ilegal e que, caso persista, será denunciada ao Ministério Público do Trabalho e à Superintendência Estadual do BB”, alertou Luis Marcelo Legnani. Secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato. A Resolução 4.035/2011 do Conselho Monetário Nacional (CMN) veda a prestação de serviços bancários por correspondentes nas dependências da instituição financeira. No entanto, essa resolução tem sido sistematicamente desobedecida, o que demonstra a forma distorcida com que os bancos usam os seus correspondentes bancários. “Os correspondentes foram criados com o objetivo de levar atendimento bancário a locais distantes e desassistidos, mas hoje se concentram nos grandes centros financeiros, muitas vezes do lado da agência bancária e, em alguns casos, como esse que nós flagramos, atuam dentro das agências. Vamos denunciar se a prática persistir”, adverte Marcelo.

Participe do 4º Censo da Diversidade

Conquista da Campanha Nacional 2024 e garantido na Cláusula 136 da Convenção Coletiva de Trabalho, o 4º Censo da Diversidade do setor bancário já está em andamento. A realização é do movimento sindical em conjunto com a Fenaban e conduzida pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert).

Para facilitar o acesso e garantir segurança nas informações, a pesquisa pode ser respondida por link ou QR Code, disponibilizados pelos 35 bancos que aderiram ao censo. O prazo vai até o dia 31/10. A Contraf-CUT lembra que o censo é um instrumento fundamental na luta por igualdade de oportunidades na categoria bancária. A participação é importante não só para diagnosticar o perfil da categoria bancária, mas também para desenvolver de forma mais eficiente as negociações com os bancos. A divulgação dos resultados do 4º Censo da Diversidade está prevista para fevereiro de 2026. Para mais informações ou para tirar dúvidas, os trabalhadores podem acessar o site: censo.diversidade.org.br.



Acesse aqui e leia mais!

OPOSIÇÃO TENTA BARRAR O FIM DA ESCALA 6X1

Enquanto cresce nas ruas a pressão popular pelo fim da escala 6 x 1, modelo de jornada em que os trabalhadores e as trabalhadoras têm apenas um dia de descanso semanal, no Congresso Nacional os parlamentares de oposição ao governo tentam barrar a proposta. Diversos economistas já demonstraram que a jornada reduzida traz mais benefícios à sociedade. Para eles, a redução da jornada de trabalho pode levar ao aumento da produtividade e do consumo, com pessoas mais descansadas e com mais tempo para atividades de lazer, o que, por sua vez, poderia gerar um crescimento econômico com estímulos à geração de empregos. Apesar dos imensos benefícios que traria à maioria do povo, a Proposta de Emenda à Constituição que acaba com a jornada 6x1 ainda não teve avanço no Congresso Nacional.



Acesse aqui e leia mais!

BB dá mais um golpe nos funcionários do Varejo

Numa decisão unilateral, sem qualquer comunicado prévio aos funcionários e ao movimento sindical, a Diretoria de Varejo do Banco do Brasil informou que nos meses de novembro e dezembro os gerentes da rede estão proibidos de acionar a substituição temporária. Na prática, essa medida impede a designação de funcionários para cobrir colegas em férias, abonos ou licenças médicas nesse período. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) afirmou que essa decisão é um ataque direto às condições de trabalho e gera indignação. "Desde 2007, nós reivindicamos um mecanismo de substituição temporária para evitar a sobrecarga das equipes. O que o banco faz agora é economizar exatamente na ponta mais frágil: os trabalhadores que geram todo o lucro", denunciou.



Acesse aqui e leia mais!

OUTUBRO ROSA

Detecção precoce pode garantir até 95% de cura

O Outubro Rosa é o mês globalmente dedicado à conscientização e ao combate ao câncer de mama, o tipo de câncer que mais afeta e mata mulheres em todo o mundo. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que o número de óbitos por essa doença gira em torno de 20 mil por ano. Segundo o INCA, o país registrou aproximadamente 73.610 novos casos de câncer de mama por ano no biênio 2023-2025. Especialistas afirmam que as taxas de cura para o câncer de mama são excepcionalmente altas quando detectado em estágios iniciais. Fazer a mamografia regularmente é a melhor forma de detectar a doença cedo. Melhor ainda se associar exames de rotina a escolhas saudáveis de vida, como se alimentar bem e praticar atividades físicas.

